

## ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA EM BANCOS

---

**Amanda Cristina Ferreira de Oliveira** – Faculdade Araguaia – Unidade Centro

**Debora Alencar Medeiros** – Faculdade Araguaia – Unidade Centro

**Everson Luiz de Souza Paludo** – Faculdade Araguaia – Unidade Centro

**Thalita Ramos da Cruz Mendonça** – Faculdade Araguaia – Unidade Centro

**Aline da Silva Moraes** – Faculdade Araguaia – Unidade Centro

Em sua essência, a Governança Corporativa tem como principal objetivo recuperar e garantir a confiabilidade em uma determinada empresa para os seus acionistas. A boa Governança Corporativa contribui para um desenvolvimento econômico, proporcionando melhorias no desempenho das empresas, além de maior acesso a fontes externas de capital. Por estes motivos, torna-se tão importante ter conselheiros qualificados e sistemas de Governança Corporativa de qualidade, evitando assim diversos fracassos empresariais. No Brasil, a iniciativa de modernizar e dar transparência nas relações entre companhias e investidores foi do setor privado, que por intermédio da Bovespa, criou os segmentos diferenciados de governança corporativa, com regras restritivas, porém de acesso voluntário, que garantam aos investidores um nível mínimo de transparência, respeito aos direitos dos acionistas e

PALAVRAS-CHAVE:

Governança corporativa, análise econômico-financeira, bancos

*Artigo de Opinião*

Recebido em: Set/2016

Publicado em: Dez/2016

*Publicação*

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

v.5 – 2016 – p. 03-04

responsabilidades dos administradores. A adesão da Governança Corporativa nos bancos destaca-se no sentido de auxiliar a divulgação de informações com transparência, reduzindo os riscos inerentes a atividade bancária, garantindo a valorização e a potencialização da instituição, a captação de recursos a um menor custo e a melhoria da relação com seus investidores. No artigo, das 3 empresas do N1GC, apenas o Bradesco apresentou a maioria das hipóteses (62% ou 8 hipóteses) como convergentes acreditando que a entrada da empresa no Nível 1 de Governança Corporativa trouxe alterações significativas nas variáveis, já para Itaú e Unibanco, a maioria das hipóteses (77% ou 10 hipóteses) negaram a afirmação de que a entrada das empresas no Nível 1 de Governança Corporativa trouxe alterações significativas nas variáveis apresentadas.

Pode-se afirmar que a prática da GC influencia positivamente a parte financeira, mais diretamente o seu desempenho econômico-financeiro e, por consequência, a valorização dos papéis negociados em Bolsa, no sentido de facilitar a captação de novos recursos por intermédio do mercado de capitais, agregando valor as companhias, pois o mercado está disposto a pagar mais pelas ações. Isso gera confiança e credibilidade junto aos investidores e ao próprio mercado, maximizando os resultados financeiros.